

QUEM CONTA UM CONTO: UM PERCURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO MÉDIO

Who tells a short story: a methodological route for high school

Luana Maria Andretta¹; Cássia Andréia dos Santos Stempczynski².

¹ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela URI Erechim. *E-mail*: luanaandretta15@hotmail.com

² Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela URI Erechim. *E-mail*: cassistemp@hotmail.com

Data do recebimento: 28/08/2017 - Data do aceite: 05/09/2017

RESUMO: O conto, por ser uma narrativa breve e condensar todos os movimentos de um romance, pode se tornar um aliado dos professores de Língua Portuguesa e Literatura. Além de contribuir para a formação de leitores literários, este gênero textual pode desenvolver habilidades linguísticas de ler, compreender, interpretar, posicionar-se criticamente, criar e recriar textos, tão necessárias à formação de leitores e escritores competentes e que atuem com proficiência em uma sociedade letrada. Tendo como mote tais concepções, o presente estudo visa apresentar um percurso metodológico que pode ser explorado na Educação Básica, mais especificamente no Ensino Médio. A metodologia proposta busca valorizar a bagagem leitora dos alunos, promover a leitura de literatura e incentivar a produção criativa e original dos discentes no que tange à narrativa de contos. Assim, este percurso pode servir como suporte para professores que buscam aprimorar a capacidade leitora de seus alunos, desafiando-os a criar e recriar contos de forma original e diferenciada das tradicionais aulas de Língua Portuguesa e de Literatura.

Palavras-chave: Leitura de literatura. Conto. Percurso metodológico.

ABSTRACT: The short story, for being a small narrative that condenses all of the novel's actions, can be a professors' ally in Portuguese Language and Literature class. Besides, this textual genre can contribute to the formation of literary readers and can develop linguistics abilities of reading, understanding, interpreting, critical positioning, creating and recreating texts. These abilities are required to the formation of competent readers and writers who act with proficiency in a literate society. Based in these conceptions, this paper intends to present a methodological route that can be used in the basic education,

especially, in high school. The present methodology seeks to valorize the students' reading baggage, to promote the reading of literature and to encourage the creative and original production of students about the narrative of short stories. Thus, this route can be used as a support for teachers that want to develop their students' reading capacity, challenging them to create and recreate short stories in a differentiated way of the traditional Portuguese Language and Literature classes.

Keywords: reading of literature. Short story. Methodological route.

Introdução

Durante as décadas de 70 e 80, segundo estudos de Zilberman (2016), as discussões sobre o espaço da leitura e a literatura, em sala de aula, tornaram-se mais intensas. Nessa época, florescia uma maior preocupação com a qualidade da educação brasileira, e a literatura consolidava-se como ferramenta para o alcance da superação de variados problemas escolares. Contudo, muitas transformações sociais, políticas, ideológicas e tecnológicas ocorreram nos anos subsequentes, e, contemporaneamente falando, percebe-se que as metas traçadas há quarenta anos não foram alcançadas. Ademais, de modo geral, as mesmas precisam ser revisitadas, visto que permanece instaurado, nos currículos e nas aulas, apenas o ensino de literatura em detrimento da leitura de literatura. (BEACH; MARSHALL, 1991 apud MARTINS, 2006).

Associado a isso, há a imposição de um cânon literário, pois ambiente escolar institui que a escrita e oralidade dos estudantes sejam o reflexo da linguagem das obras clássicas pré-selecionadas e não se importa com a bagagem de leitura dos discentes, a interação entre texto literário e leitor e as múltiplas significações que a literatura possibilita.

Nessa trama, os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009, p.56) alertam que

Nem o peso histórico do sistema da língua, nem o dos cânones da literatura devem ser

trazidos para a aula como formas de calar, escolarizando a leitura e anulando o leitor. A função dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura é enriquecer o diálogo, mas, frente a muito do que se conhece da tradição escolar, é preciso lembrar que, sem o ponto de vista do leitor, não há diálogo nem leitura.

Assim, o que se configura na realidade é um cenário em que a aula de literatura torna-se algo distante do texto e das vivências discentes. Para o aluno, é sinônimo de aula monótona e para o professor, frustração, pois, muitas vezes, mesmo tentando subverter tal sistemática, não encontra amparo na instituição e/ou nos currículos engessados. Por isso, pretende-se apresentar uma proposta metodológica que valorize a leitura de literatura e a figura do aluno. Acredita-se que a mesma pode ser um pequeno passo em direção à reflexão sobre o planejamento docente em relação às aulas de literatura e um incentivo para os professores que buscam proporcionar a interação entre texto literário e aluno e, conseqüentemente, a produção do mesmo.

Pelo Exercício da Leitura Literária

Há um consenso entre os estudiosos sobre a leitura, como Koch e Elias (2012), Solé (1998), Lajolo (1993), entre outros, que a mesma é um processo interativo entre leitor e texto, em que, longe de ser um ser passivo, esse leitor encontra, em sua bagagem, meios

para construir o sentido dos signos à sua frente. Para Petit (2008), o leitor transforma o texto e, por este, é transformado. Esse conceito se amplia ainda mais quando a autora frisa o poder formador da leitura na adolescência, seja para construção de uma identidade pessoal ou social.

Na mesma trama, para Bordini (2016), a leitura é uma habilidade essencial na construção de sujeitos autônomos, dentro da sociedade letrada, e proficientes, independentemente do campo em que estejam inseridos. Entende-se, também, que a leitura possui dois âmbitos: um individual, pois é uma atividade cognitiva e interativa que constrói sentidos a partir da particularidade de vivências, leituras, conhecimentos linguísticos e de mundo de cada leitor; e outro social, pois o leitor busca socializar suas experiências leitoras e discuti-las, podendo modificar o contexto em que vive. (ZILBERMAN, 2016). Dessa maneira, formalmente, cabe à escola sistematizar e ampliar tal habilidade ao oferecer oportunidades de contato com o texto em todas as áreas de ensino, não apenas nas disciplinas de língua portuguesa e literatura.

Na última disciplina mencionada, em específico, “o exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura”. (ZILBERMAN, 2016, p. 27). Afinal, é no texto que a literatura se concretiza, e nesta matéria em que há maior exigência da formação de um leitor literário. Os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009) apontam para uma prática docente que compreenda o texto como núcleo de atuação das atividades propostas. Assim, o trabalho com a diversidade de textos possibilita, aos alunos, a percepção das diferenças estruturais e linguísticas e o entendimento da literatura como fenômeno social, cultural, histórico e estético, conduzindo-os às práticas leitoras que permeiam o contexto social.

Entretanto, na maioria das vezes, a aula de literatura contempla periodizações literárias,

organizações estéticas e teorizações que não são, diversas vezes, entendidas pelos alunos, bem como padroniza a multissignificação do texto literário, desconsiderando as visões dos discentes e suas bagagens preexistentes. Sobre isso, Bordini (2016, p. 39) argumenta que “na sala de aula, importa enfatizar a leitura de ficção, sem limitar a ação interpretativa do leitor”, pois cada aluno coloca em confronto com o texto literário um repertório de subjetividades e leituras muito particulares. Este fato culmina, pois, na existência de múltiplas significações ofertadas pelas lacunas da literatura.

Vale ressaltar, aqui, que abordagens sobre a história da literatura se fazem pertinentes, uma vez que são cobradas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em vestibulares. Ademais, não se pretende abolir tal periodização, pois o que se propõe, aqui, é a valorização da leitura do texto literário e produção de literatura que, subsequentemente, pode tratar de escolas literárias e dados biográficos dos autores, que auxiliam no entendimento do contexto de produção e recepção primeira da obra. Contudo, frisa-se que um trabalho docente que visa exclusivamente à exploração dos estilos de época não alcançará o objetivo principal da disciplina: formar um leitor literário.

Filipouski e Marchi (2009, p. 17) reforçam isso ao afirmar que “a história [da literatura] interessa e deve estar presente para estabelecer vínculos com o contexto de produção [...] mas o critério estético, de contato vivo com a obra, deve ser a essência do trabalho com a literatura”. Assim, com foco na interação entre leitor e texto literário, e sua consequente produção, o professor, atuando como mediador deste diálogo (PETIT, 2008), precisa oferecer boas leituras em quantidade e qualidade. Essas leituras precisam fazer sentido ao estudante, precisam ultrapassar a exploração de um estilo específico e ser um caminho em que o mesmo perceba “a representação simbólica

das experiências humanas” (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 58), leve a um processo de reflexão do cotidiano, e sua possível crítica, e à incorporação de experiências diferentes das que possuía. (ZILBERMAN, 2016).

O texto literário não existe isoladamente, não sobrevive por si só, mas, a partir do olhar do leitor, ganha vida e constrói-se como literatura. Sem leitor, não há texto literário. Vale ressaltar que a literatura transcende a interação autor-texto-leitor (KOCH; ELIAS, 2012), pois esses elementos fazem parte de outras esferas: o escritor também é leitor; o leitor pode vir a ser escritor. Nessa perspectiva, tanto leitor como escritor mobilizam suas experiências humanas e leitoras, conferindo ao texto caráter interdisciplinar e intertextual. Mas para que o diálogo entre esses elementos se concretize é necessário que o professor se aproxime das leituras dos alunos e saiba utilizá-las a seu favor. Sendo um bom leitor, este professor saberá como aliar a leitura feita pelos alunos com outra mais aprofundada e, conseqüentemente, mais exigente e próxima da literatura.

Aproveitando a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002, p. 19) ao afirmar que o “exercício com a literatura pode ser acompanhado de outros, com as artes plásticas ou a música”, constitui-se, a seguir, uma proposta metodológica de leitura e produção de literatura para o Ensino Médio. Tal proposta alicerça-se em dois textos centrais: uma letra de música, gênero discursivo próximo às vivências dos alunos; e um conto, exemplar de literatura e veículo de variadas interações estéticas.

A música, entre todas as artes, é a mais dinâmica e comunicativa e, segundo Costa (2002, p.256), “é um gênero híbrido de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”. Em todas as suas formas, a música é uma das manifestações populares mais significativas. Com ela as pessoas conseguem se comunicar através da sua

universalidade linguística. (BARROS, 1974). Este gênero tem poder transformador, é um processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas se identificam, pois não existe, até onde se sabe, um lugar no planeta que não produza alguma espécie de música. Ela pode ser considerada um veículo que influencia todo o processo físico, intelectual emocional do ser humano e, por isso, torna-se pertinente sua exploração em sala de aula.

Nesse contexto, é evidente que os alunos precisam entrar em contato com romances e novelas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, mas o trabalho com um gênero textual de menor extensão que possui, praticamente, as mesmas características de grandes estruturas narrativas pode se tornar um aliado do docente devido a pouca carga horária da disciplina. Assim, o conto pode cativar muito mais o aluno por sua estrutura condensada (pequeno número de ações, personagens e descrições) e, conseqüentemente, por seu tamanho, relativamente, reduzido. Segundo Gancho (1991, p. 8), conto é “uma narrativa mais curta, que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço, e reduzir o número de personagens”.

Portanto, para concretizar-se, a proposta metodológica subdivide-se nas etapas: motivação; aproximação ao universo discente; leitura do texto literário e ampliação do universo discente; e produção. A proposta foi desenvolvida pelas autoras a partir das leituras sobre leitura e ensino de literatura de Martins (2006). Todas as partes da proposta são complementares e interdependentes e visam ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas à formação do leitor: a identificação de gêneros textuais, o confronto entre os diversos usos das linguagens, seus objetivos e funções, a compreensão, interpretação e crítica de textos e sua possível transposição para a realidade em que o leitor está inserido; à valorização da leitura da literatura, dando mais espaço à subjetividade; ao contato com o

texto literário; à ressignificação da realidade e do próprio leitor e à promoção da escrita de literatura na escola. Eis que se apresenta uma tentativa para uma aula de literatura em que exista a promoção da liberdade por meio da linguagem, a participação efetiva e crítica do leitor no processo de leitura do texto e a capacidade de refletir sobre temas humanos e cotidianos.

Aqui, vale ressaltar o porquê da escolha do tema da música e do conto. Os dois gêneros textuais abordam a temática da morte, em específico, a morte precoce. Por ainda ser considerada um tabu, na sociedade contemporânea, a morte e os textos que, por ventura, a contemplam são raramente trabalhados em sala de aula e, por isso, seu uso se torna pertinente.

Proposta Metodológica

Motivação

Questionamento Oral

- Sonhamos em possuir roupas de marca, ter empregos que confirmam *status* social, comprar celulares de última geração, fazer grandes viagens. Sempre procuramos ter objetos que saciem nossos desejos e nos preencham de alguma forma. Qual a visão que vocês têm do ser humano que nos tornamos?

- A busca pelo preenchimento do nosso vazio interior e pela posição de prestígio na sociedade nos transformou na geração do TER. Podemos comprar muitas coisas, atualmente, mas existe algo que não podemos comprar?

- Muitos podem pensar que os sentimentos podem ser comprados. Será que sentimentos verdadeiros podem ser comprados?

- Na sua opinião, qual sentimento temos mais dificuldade em lidar?

A partir das respostas, indução dos alunos a refletir sobre a dor da perda e da morte,

questionando suas percepções ou experiências diante do fato.

Aproximação ao Universo Discente

Entrega da música “Love in the Afternoon”, da banda Legião Urbana, para uma leitura silenciosa.

Love In The Afternoon

Legião Urbana

Compositor: Renato Russo / Marcelo Bonfá / Dado Villa-Lobos

É tão estranho
os bons morrem jovens
assim parece ser
quando me lembro de você
que acabou indo embora
cedo demais.

quando eu lhe dizia:
“– Me apaixono todo dia
e é sempre a pessoa errada.”
você sorriu e disse:
“– Eu gosto de você também.”

só que você foi embora cedo demais

eu continuo aqui,
meu trabalho e meus amigos
e me lembro de você dias assim
dia de chuva, dia de sol
e o que sinto não sei dizer.

vai com os anjos! vai em paz.
era assim todo dia de tarde
a descoberta da amizade
até a próxima vez.

é tão estranho
os bons morrem antes
me lembro de você
e de tanta gente que se foi
cedo demais

e cedo demais
 eu aprendi a ter tudo o que sempre quis
 só não aprendi a perder
 e eu, que tive um começo feliz
 do resto não sei dizer.

lembro das tardes que passamos juntos
 não é sempre mas eu sei
 que você está bem agora
 só que este ano
 o verão acabou
 cedo demais.

Posteriormente, realização da audição da música.

Resolução das questões norteadoras, de forma escrita e posterior discussão: Qual o tema da música? Quais os sentimentos que a música evidencia? Como o “eu-lírico” lida com a perda, com a morte?

Sobre a música, o professor pode ressaltar sua linguagem simples a clara relação entre o “eu-lírico” da música e a pessoa que morreu jovem (amor/amizade), bem como o choque que a morte de alguém jovem e próximo causa e a necessidade que os vivos possuem em lidar com ele. Ademais, o docente pode salientar que a música ressalta a eternidade dos mortos em nossas lembranças e sentimentos e realiza associação do verão com a amizade de forma alegórica.

Leitura do Texto Literário e Ampliação do Universo Discente

Entrega do conto “Ele era tão meu amigo”, de Vivina de Assis Viana, para uma leitura silenciosa. O conto em questão trata de maneira poética e sensível a vida dolorosa e melancólica de um avô que perdeu seu neto, que morreu afogado, a partir da relação que mantinham em lugares específicos da casa, do beco onde moravam e das lembranças doces, ingênuas e genuinamente humanas que restaram.

Em seguida, realização de uma leitura expressiva pelo professor. Após a leitura, discussão sobre a experiência de interação com o texto. Questões norteadoras que podem facilitar o diálogo: Quais os sentimentos que o texto suscitou em você? Esse texto está contando uma história ou expondo fatos jornalísticos? Como se chama a voz que conta essa história? A qual gênero textual pertence esse texto? Se é um conto, esse texto precisa de personagens que desenvolvam ações ao longo da narrativa. Quais são os personagens dessa história? Quais fatos nos são apresentados? Onde ela se passa? Quais são os locais mais mencionados no texto? Vocês conseguem perceber alguma relação temática entre a música e o texto? Quais as semelhanças? Quais as diferenças?

Exploração Escrita do Conto

Compreensão e Estrutura

O professor pode utilizar as seguintes questões norteadoras: Quem é (são) o(s) protagonista(s) (personagem(ns) principal(is))? Quem é o antagonista? (personagem que atrapalha os planos do(s) protagonista(s)). Quem narra “Ele era tão meu amigo” Viana (1989 apud MESERNI, 1989) é o personagem principal? O narrador conta a história de dia ou à noite? Qual o sentido que essa escolha confere ao texto? O conto é linear, isto é, quando o tempo, o espaço e os personagens são apresentados de maneira lógica e as ações desenvolvem-se cronologicamente, assim, observa-se o começo, o meio e o fim da narrativa? Comente. Os principais fatos narrados estão acontecendo no presente? Comente. Onde os fatos principais se passam? Qual o conflito apresentado no conto? O texto tem ritmo lento. Para conseguir esse efeito, pode-se expandir o texto usando descrições ou reflexões. De que procedimento lançou mão o narrador para obter lentidão: expansão por descrições ou por reflexões? Qual o assunto do conto? E o tema?

Interpretação e Estilo

- Leia os trechos abaixo: “Poucos carros durante o dia, o necessário. Muitos de manhã e à noite, excesso.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 16) “Ele abria a torneira até o fim, em excesso. Ela queria que ele abrisse pouco, o necessário.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 17) Na sua opinião, que sentido a repetição das expressões “necessário” e “excesso” confere ao texto?

- O que os trechos abaixo evidenciam sobre a relação entre a água e o personagem principal? “Desde que o corpo do neto boiou no rio, [os vasos de samambaia] nunca mais viram água. Nem eu.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 16) “Amarrei as torneiras com arame, joguei o filtro pela janela.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 16) “Quando fui amarrar as torneiras, feri as mãos e os dedos (aramé farpado é arame farpado) e não pude lavá-los.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p.23) “Fico aqui, sem lavar as mãos, sem tomar banho, sem ouvir o barulho da água.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 23).

- O trecho “O meu [espaço] começa e termina nessa janela que abro cada madrugada, quando reconto os degraus e lembro o neto brincando na escada. Não vou além dele, nem com os olhos. Nem com os sonhos. Perdi todos. Mais de oitenta, não sei quantos. Já era hora” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 17), evidencia o que sobre o narrador-personagem?

- A metáfora presente no fragmento: “Outra água começou a escorrer nos meus olhos” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p.19) revela que o personagem está em que estado de ânimo?

- No texto, a expressão “pôr fogo no mundo” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 21), sugere que o personagem se sentia como?

- O fragmento: “Pôr mais que eu olhe a escada do beco, nenhuma gota d’água escorre por ela, nada acontece. A fonte secou. Por mais que eu recontei os degraus debaixo da janela, nenhuma bola rola por eles, nada acontece. A vida se escondeu.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 23), evidencia o que em relação ao estado de espírito do personagem?

- Na sua opinião, qual o estado de espírito do personagem evidenciado pelos trechos que seguem? “Aprendi a viver sem absolutamente nada. Se um dia esta casa aparecer boiando no rio, vivo sem ela também. Talvez, habituados de mais, meus cotovelos precisem das janelas.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 23), “Quando a casa boiar no rio, pego meu resto de janela e continuo aqui, boiando também.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 23), “Tudo crescendo, inchando. Como se todas as formigas do mundo tivessem mordido a gente. De uma vez só.” (VIANA, 1989, apud MESERANI, 1989, p. 24).

- Identifique, no conto, e transcreva um trecho que evidencie a finitude da vida, a dificuldade de lidar com a morte, a solidão do personagem e a alegria da convivência entre avô e neto.

- Nesse conto há vários símbolos como, por exemplo, a água. Normalmente, esse elemento é associado à vida, mas no texto podemos perceber que ele está associado a quê?

- Outros símbolos que podemos observar nesse conto são o arco-íris, o regador e a fonte luminosa. O que cada um deles pode representar?

O interessante dessa atividade é que possa haver a interação entre as respostas dos discentes e que o professor não monopolize as atenções e interpretações que possui em relação ao texto, mas promova a socialização das respostas dos alunos.

Produção

Conto Breve

- Utilização da música “Love in the afternoon”, de Legião Urbana, como motivação e inspiração para a produção de um conto breve. Nessa atividade, os alunos poderão acionar sua criatividade, propondo histórias originais e roteiros não previstos. A seguir, socialização da escrita com os colegas e re-escrita, conforme as sugestões feitas.

Conclusão

A necessidade de repensar as metodologias utilizadas no ensino de literatura é iminente. As habilidades e competências necessárias para formar um leitor literário não são exigidas apenas para operações acadêmicas no ambiente escolar, mas atuam na supressão de demandas de uma sociedade letrada e a emancipação do cidadão. O trabalho centrado no texto literário, na valorização da bagagem leitora dos discentes e nas múltiplas interpretações que um texto literário oferece pode atuar como ferramenta de alcance de uma formação leitora proficiente e uma aula de literatura significativa para o aluno.

Zilberman (2016, p. 26) afirma que a leitura literária

constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar no âmbito da alteridade, sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto.

Assim, cabe à escola, então, promover tal atividade em qualidade e quantidade. Vale frisar, mais uma vez, que as periodizações ainda são válidas tanto por serem exigidas no ENEM e vestibulares quanto por situarem o leitor no período de produção da obra, mas não devem ocupar toda a aula de literatura. O contato com o texto precisa ocorrer e quando o professor-mediador consegue aproveitar as leituras realizadas pelos alunos, guiando-os a leituras mais apuradas, melhores resultados na formação do leitor poderão ser alcançados.

Quanto mais existir espaço para a socialização das leituras, em sala de aula, mais a variedade de interpretações e importância do leitor no processo de leitura serão vivenciadas. Assim, conseqüentemente, o aluno poderá refletir sobre a comunidade em que vive e sobre temas relevantes por meio de um objeto estético e social: o texto literário.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. de C.. **A música**. Rio de Janeiro: Americana, 1974.
- BORDINI, M. da G. Literatura e ensino: o leitor na escola. In: Martini, M. de et al. **Literatura na escola: teoria, prática e (in)disciplina**. Santa Maria: PPGL-Editores, 2016. p. 35-51.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio**. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília, 2002.
- COSTA N.B.da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária . In: Dionísio, A; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org .) . **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002 . p.107-121.

- FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. **A formação do jovem leitor**: temas e gêneros da literatura. Erechim: Edelbra, 2009.
- GANCHÓ, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 83-102.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul**: linguagens códigos e suas tecnologias. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2009.
- RUSSO, R. e VILLA-LOBOS, D. **Love in the afternoon**. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/1326417/>>. Acesso em: 25 jun. 2017.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VIANA, V. de A. Ele era tão meu amigo. In: MESERANI, S. (Org.). **Quem conta um conto**. São Paulo: Atual, 1989. p. 16-24.
- ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. In: Martini, M. de et al. **Literatura na escola**: teoria, prática e (in)disciplina. Santa Maria: PPGL-Editores, 2016. p. 19-33.